

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos aos leitores do Brasil e do Exterior mais um número da revista *Diálogos*.

Os artigos que compõem a mesa-redonda desta edição (volume 13, número 2), escritos por um trio de historiadores argentinos, dedicam-se a analisar a atuação dos jesuitas na América do Sul. Esse debate assume um significado importante e atual, já que em 2010 se comemoraram os 400 anos da presença dessa ordem religiosa, que desenvolveu várias missões evangelizadoras, instalou diversas reduções e atuou politicamente em diferentes países da América do Sul, notadamente na Argentina, no Brasil e no Paraguai.

Na seção de artigos, dois deles enfatizam o período entre os séculos XV e XVII. No primeiro, aborda-se a pintura de Hieronymus Bosch, que retratou importantes aspectos do imaginário medieval entre os séculos XV e XVI. Já no segundo, estuda-se a desestruturação das sociedades indígenas originárias da jurisdição de Córdoba, na antiga Governança do Tucumán (Extremo Sul do Vice-Reinado do Peru), indagando-se os limites da dominação colonial e as possíveis margens que tiveram as populações autóctones para negociar suas respectivas posições no interior do sistema.

Os últimos quatro artigos fazem uma reflexão sobre o Brasil do século XX. A questão do “Estado Novo” é retomada, para elucidar a cultura cívica construída pelo regime, visando à demarcação de uma nova relação entre as esferas institucionais de poder e a população, principalmente o público urbano. Essas “esferas institucionais de poder” são abordadas nos demais artigos para apresentar a montagem de um sistema punitivo-repressivo (aparelho judiciário) contra a violência rural, discutir as disputas judiciais entre patrões e trabalhadores rurais e, por fim, elucidar os mecanismos de repressão e as operações policiais durante a ditadura militar.

Queremos agradecer a todos que tornaram este número possível: autores, avaliadores externos, revisores e os funcionários do Departamento e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Maringá.

Por fim, um agradecimento especial à **Fundação Araucária de Apoio à Pesquisa do Estado do Paraná**, que viabilizou o apoio financeiro para tornar esse número realidade.

Ângelo Piori
pelo Conselho Editorial

FOREWORD

It is with great pleasure that we present to our readers in Brazil and abroad another issue of the *Diálogos* journal.

The articles that make up the roundtable of this issue (volume 13, number 2), written by a trio of Argentinean historians, aim to analyze the actions of the Jesuits in South America. This debate takes on an important and current significance, as 2010 makes the 400th anniversary of the presence of this order, which developed several evangelizing missions and acted politically in different South American countries – notably in Argentina, Brazil and Paraguay.

In the articles section, two of them emphasize the period between the 15th and 17th centuries. The first article discusses the paintings of Hieronymus Bosch, who portrayed important aspects of the medieval imaginary, between the 15th and 16th centuries. The second work is a study of the de-structuring of indigenous societies from the Cordoba jurisdiction in the former Tucuman Governorship (far southern Viceroyalty of Peru), questioning the limits of colonial domination and the possible freedoms the autochthonous populations had in dealing with their respective positions within the system.

The last four articles reflect on 20th century Brazil. The issue of the “Estado Novo” is once again discussed, in order to elucidate the civic culture constructed by the regime, aiming to define a new relationship between the institutional spheres and the population, particularly the urban public. These “institutional spheres of power” are approached in the remaining articles: to present the assemblage of a punitive-repressive system (judicial apparatus) against rural violence; to discuss judicial disputes between bosses and rural workers; and, lastly, to elucidate the mechanisms of repression and police operations during the military dictatorship.

We wish to thank all those who made this issue possible: authors, outside evaluators, reviewers and the staff at the History department and Graduate Program in History at the State University of Maringá.

Lastly, a special acknowledgment to **Fundação Araucária de Apoio à Pesquisa do Estado do Paraná**, which provided the financial support that made this issue a reality.

**Angelo Priori,
for the Editorial Board**

PRESENTACIÓN

Con una gran satisfacción presentamos un nuevo número de la Revista Diálogos a los lectores de Brasil e del exterior.

Los artículos que integran la mesa redonda de esta edición (volumen 13, número 2), escritos por un trío de historiadores argentinos, analizan el papel de los jesuitas en América del Sur. El debate adquiere una relevancia y actualidad sin igual, ya que en 2010 se conmemoran los 400 años de la presencia de esta orden religiosa que llevó adelante varias misiones evangelizadoras, instaló diversas reducciones y actuó políticamente en diferentes países de América del Sur, especialmente, Argentina, Brasil y Paraguay.

En la sección de los artículos, dos de ellos enfatizan el período comprendido entre los siglos XV e XVII. El primero aborda la pintura de Hieronymus Bosch, que retrató importantes aspectos del imaginario medieval, entre los siglos XV e XVI. En el segundo artículo se estudia la desestructuración de las sociedades indígenas originarias de la jurisdicción de Córdoba, de la antigua Gobernación del Tucumán (extremo sur del virreinato de Perú), indagando sobre los límites de la dominación colonial y los posibles márgenes de acción que las poblaciones autóctonas tuvieron para negociar sus respectivas posiciones en el interior del sistema.

Los últimos cuatro artículos constituyen una reflexión sobre Brasil en el siglo XX. Es retomada la cuestión del “*Estado Novo*” para elucidar la cultura cívica construida por el régimen, con el objetivo de demarcar la nueva relación entre las esferas institucionales de poder y la población, especialmente, el público urbano. Esas “esferas institucionales de poder” son abordadas en los otros artículos para presentar el montaje de un sistema punitivo y represivo (aparato judicial) con la violencia rural; para discutir las disputas judiciales entre patrones y trabajadores rurales y, por último, para elucidar los mecanismos de represión y las operaciones policiales durante la Dictadura Militar.

Queremos agradecer a todos los que hicieron posible este número: autores, examinadores externos, revisores y personal del

Departamento y del Programa de Postgrado en Historia de la Universidad Estatal de Maringá.

Por último, un agradecimiento especial a la **Fundación Araucaria de Apoyo a la Investigación del Estado de Paraná**, que viabilizó el apoyo financiero que tornó realidad este número.

Angelo Priori,
por el Consejo Editorial